INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
CABO VERDE

CONDIÇÕES DE VIDA DOS AGREGADOS FAMILIARES – 2024

2025

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
CABO VERDE

CONDIÇÕES DE VIDA DOS AGREGADOS FAMILIARES - 2024

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS
DEMOGRÁFICAS E SOCIAIS

2025

FICHA TÉCNICA

Instituto Nacional de Estatística

ESTATÍSTICAS DAS CONDIÇÕES DE VIDA DOS AGREGADOS FAMILIARES

Inquérito Multiobjetivo Contínuo 2024.

Presidente
João de Pina Mendes Cardoso

Vice-Presidente
Fernando Lopes Rocha

Vogal
Annie Pereira Tavares Sanches

Editor
Instituto Nacional de Estatística

Rua da Caixa Económica, nº18
Cx. Postal 116, Fazenda, Praia
Tel.:+238 61 38 27 / Fax: +238 261 16 56
Email: inecv@ine.gov.cv
Web Site: www.ine.cv

Design e Composição
Gabinete de Comunicação, Difusão e Cooperação
© Copyright 2025
Instituto Nacional de Estatística
Apoio ao utilizador
Gabinete de Comunicação, Difusão e Cooperação

Data Publicação
Julho de 2024

Para quaisquer esclarecimentos, contactar:
Departamento de Estatísticas Demográficas e Sociais

Equipa técnica
Coordenadora da Divisão de Recenseamentos e Inquéritos Especiais – Elga Cristina Freire Tavares
Email: elga.f.tavares@ine.gov.cv
Responsáveis pela análise – Aryana Cardoso e Helga Barros
Email: Aryana.Gomes@ine.gov.cv helga.b.barros@ine.gov.cv

ÍNDICE

Introdução **8**

Objetivos **9**

Aspetos metodológicos **10**

Amostragem 10

Âmbito geográfico 10

Conceitos e definições 10

Recolha 19

Período de referência 19

Análise dos principais resultados **20**

Caraterísticas e indicadores sócio-demográficos 20

Caraterísticas dos alojamentos 27

Acesso à electricidade 29

Acesso à água 29

Saneamento 32

Energia utilizada para cozinhar 34

Acesso e utilização de tecnologias de informação e comunicação 34

Inventário de bens de equipamento e de animais no agregado familiar 36

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - População e Agregados Familiares. Cabo Verde, 2024 20

Gráfico 2 - Dimensão média dos agregados familiares. Cabo Verde, 2021 – 2024 21

Gráfico 3 - Distribuição da população, por sexo (%). Cabo Verde, 2024 21

Gráfico 4 - Distribuição da população, por grupo etário (%). Cabo Verde, 2024 21

Gráfico 5 - Peso ou distribuição percentual (%) da população, por ilha. Cabo Verde, 2024 22

Gráfico 6 - Distribuição percentual da população de 12 anos ou mais segundo o estado civil, por sexo (%). Cabo Verde, 2024 23

Gráfico 7 - Taxa de alfabetização da população de 15 anos e mais segundo o meio de residência e sexo. Cabo Verde, 2024 24

Gráfico 8 - Distribuição percentual da população de 4 anos de idade ou mais, segundo o nível de instrução frequentado (%). Cabo Verde, 2024 24

Gráfico 9 - Número médio de anos de estudo da população de 6 anos de idade ou mais, segundo grupo etário, por sexo. Cabo Verde, 2024 25

Gráfico 10 - Distribuição percentual dos agregados familiares, segundo o sexo do representante, por meio de residência (%). Cabo Verde, 2024 26

Gráfico 11 - Distribuição percentual dos agregados familiares, segundo a tipologia do agregado (%). Cabo Verde, 2024 26

Gráfico 12 - Distribuição percentual dos agregados familiares, segundo a tipologia do agregado, por sexo do representante (%). Cabo Verde, 2024 27

Gráfico 13 - Distribuição percentual dos agregados familiares, segundo a tipologia do alojamento que habitam (%). Cabo Verde, 2024 28

Gráfico 14 - Distribuição percentual dos agregados familiares, segundo o principal material utilizado no revestimento da fachada do edifício, por meio de residência e sexo. 28

Gráfico 15 - Distribuição percentual dos agregados familiares, segundo a principal forma de iluminação, por meio de residência (%). Cabo Verde, 2024 29

Gráfico 16 - Distribuição percentual dos agregados familiares segundo a principal fonte de abastecimento de água, por meio de residência (%). Cabo Verde, 2024. 30

Gráfico 17 - Percentagem de agregados familiares, segundo o sexo e a idade da pessoa que habitualmente se desloca á principal fonte para ir buscar água, e o TEMPO MÉDIO gasto para chegar à principal fonte para apanhar água e voltar ao alojamento, por meio de residência (%). Cabo Verde, 2024 31

Gráfico 18 - Distribuição da percentagem dos agregados familiares segundo à qualidade de àgua que utilizam para beber e a forma de tratamento. Cabo Verde, 2024. 31

Gráfico 19 - Distribuição percentual dos agregados familiares segundo o acesso às instalações sanitárias e que partilham instalações sanitárias (%), por meio de residência. Cabo Verde, 2024.. 32

Gráfico 20 - Distribuição percentual dos agregados familiares segundo a existência de um sistema de evacuação de águas residuais e o modo como é feito a evacuação das águas residuais. Cabo Verde, 2024. 32

Gráfico 21 - Distribuição percentual dos agregados familiares segundo a existência de um local no alojamento para a lavagem das mãos e a existência de sabão ou detergente no local da lavagem das mãos. Cabo Verde, 2024. 33

Gráfico 22 - Distribuição percentual dos agregados familiares segundo o principal modo de evacuação dos resíduos sólidos por meio de residência. Cabo Verde, 2024. 33

Gráfico 23 - Distribuição percentual dos agregados familiares segundo a energia utilizada para cozinhar, por meio de residência. Cabo Verde, 2024. 34

Gráfico 24 - Percentagem de agregados familiares segundo a posse de bens e serviços de TIC no alojamento, por meio de residência (%). Cabo Verde, 2024 35

Gráfico 25 - Distribuição percentual dos agregados familiares segundo a posse de bens e equipamentos por meio de residência. Cabo Verde 2024. 36

Gráfico 26 - Percentagem dos agregados familiares, segundo a posse de bens e equipamentos doméstico (%). Cabo Verde, 2024 37

Gráfico 27 - Percentagem dos agregados familiares, segundo bens de investimento e de transporte (%). Cabo Verde, 2024 38

ATENÇÃO!

TODA A TABULAÇÃO REFERENTE AO TEMA "ESTATÍSTICAS DAS CONDIÇÕES DE VIDA DOS AGREGADOS FAMILIARES" PODE SER ENCONTRADA NO SITE DO INE EM FORMATO EXCEL.

Link para as tabulações:

https://ine.cv/publicacoes/

INTRODUÇÃO

A implementação do Inquérito Multiobjectivo Contínuo (IMC), um inquérito integrado realizado junto aos agregados familiares, insere-se no âmbito das atividades desenvolvidas pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), com o objetivo de fornecer informações essenciais para o planeamento económico e social do país. Essas informações destinam-se tanto ao público em geral como, em particular, às instituições governamentais e internacionais que necessitam de dados estatísticos fiáveis para a formulação de políticas e tomada de decisões.

Entre os diversos módulos que compõem o IMC, alguns de caráter fixo e outros rotativos, destaca-se o objetivo de recolher informações demográficas e sociais da população, bem como dados sobre as condições de habitabilidade, as caraterísticas dos agregados familiares, o acesso a serviços básicos de saneamento, a posse de bens de equipamento e de comunicação, entre outros indicadores relevantes para a análise das condições de vida. Estes indicadores são fundamentais para o acompanhamento e a avaliação de políticas e programas públicos, com especial destaque para o Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável (PEDS) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Este relatório apresenta, essencialmente, uma síntese dos principais indicadores sobre as condições de vida referente ao ano de 2024.

O INE agradece a todas as instituições que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a realização deste inquérito. Do mesmo modo, expressa o seu agradecimento à equipa de colaboradores, aos agentes de recolha e, em especial, aos agregados familiares que gentilmente se dispuseram a responder às inúmeras questões.

OBJETIVOS

Toda a análise apresentada neste documento centra-se nos módulos **"Caraterísticas Demográficas" da população** e **"Condições de Vida" dos agregados familiares** do Inquérito Multiobjectivo Contínuo (IMC). O módulo **Caraterísticas Demográficas** tem como objetivo recolher informações que permitam caraterizar a população em termos de estrutura etária, sexo, distribuição geográfica e migração. Adicionalmente, inclui dados sobre o nível de educação.

O módulo **Condições de Vida** tem como principal objetivo conhecer o bem-estar material e social da população, permitindo avaliar a qualidade de vida dos indivíduos e dos agregados familiares. Essas estatísticas ajudam a entender como as pessoas vivem, se têm acesso aos recursos e serviços básicos, e quais são as suas necessidades e vulnerabilidades. Inclui, ainda, a recolha de outras informações relevantes que contribuirão para a formulação e implementação de políticas e programas de reabilitação e infraestruturação dos alojamentos, assim como de políticas ambientais e de saúde. Em particular, este módulo visa fornecer indicadores relativos:

- ✓ Às caraterísticas físicas dos alojamentos;
- ✓ Ao nível de acesso aos serviços básicos, tais como:
  - À água;
  - À eletricidade;
  - Ao saneamento.
- ✓ Ao acesso às tecnologias de informação, comunicação, áudio e vídeo;
- ✓ Ao inventário de bens e equipamentos e de animais no agregado familiar.

ASPETOS METODOLÓGICOS

AMOSTRAGEM

O IMC 2024 foi realizado junto de uma amostra de 9.918 agregados familiares, selecionada de forma aleatória e independente dentro de cada concelho, respeitando a representatividade a nível nacional, por meio de residência e para os 22 concelhos. A amostra apresenta um nível de confiança de 90%, para uma precisão relativa de 10%.

A amostra, quando ponderada, traduz-se num total de 511.534 indivíduos distribuídos em 155.732 agregados familiares.

ÂMBITO GEOGRÁFICO

O âmbito geográfico do IMC 2024 é nacional e compreende os 22 concelhos das 9 ilhas habitadas do país.

CONCEITOS E DEFINIÇÕES

Agregado familiar

É um conjunto formado por uma ou mais pessoas, aparentadas ou não, que vivem habitualmente debaixo do mesmo teto, sob a responsabilidade de um representante, partilhando em comum a satisfação das necessidades essenciais, ou seja, a despesa da habitação, alimentação e/ou vestuário.

Representante do agregado familiar

É a pessoa responsável pelo agregado familiar, reconhecida como tal pelos restantes membros.

Em cada agregado familiar deverá haver sempre um representante, que deve residir no alojamento, podendo estar presente ou não no momento da entrevista.

Tipologia do agregado familiar

A tipologia do agregado familiar é uma variável derivada, definida com base nas relações de parentesco entre os seus membros e o representante do agregado. Esta variável é classificada segundo as seguintes categorias:

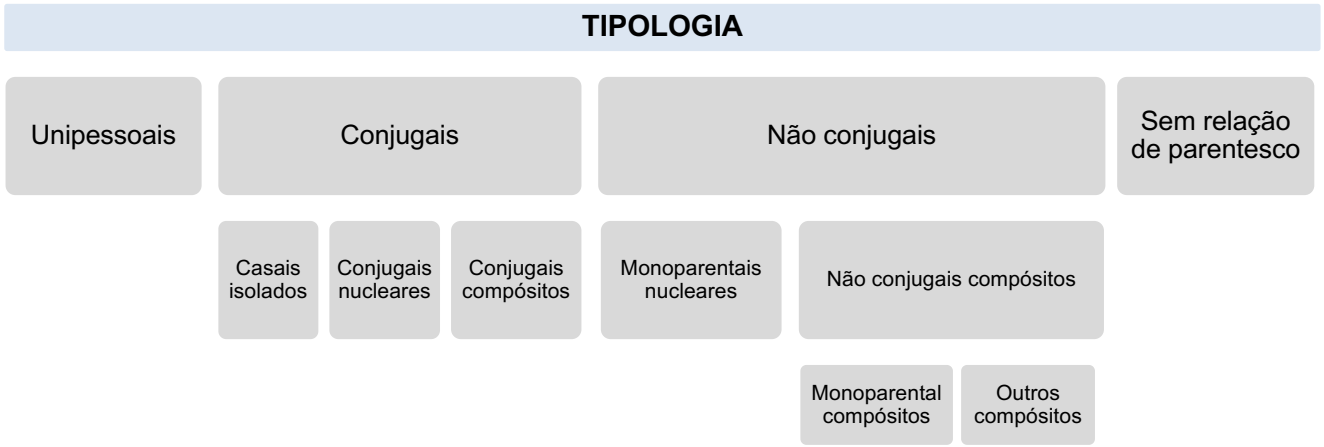
- **Agregados Unipessoais** - agregados constituídos por um só indivíduo.
- **Agregados conjugais** – agregados constituídos pelo representante, pelo respetivo cônjuge e/ ou outros membros com ou sem relação de parentesco. Nesta categoria, foram consideradas as seguintes sub-tipologias:

- ***Casal isolado*** – agregado constituído somente pelo representante e o respetivo cônjuge;
- ***Conjugais nucleares*** – agregados constituídos pelo representante, o respetivo cônjuge, e o(s) filho(s) e/ou enteado(s);
- ***Conjugais compósitos*** – agregados constituídos obrigatoriamente pelo representante e o respetivo cônjuge e mais algum outro indivíduo aparentado ou não, e possivelmente por filhos e/ou enteados.

- **Agregados não conjugais** - agregados sem a presença do cônjuge. Ou seja, constituído pelo representante e/ou outros membros com ou sem relação de parentesco, com exceção de cônjuge do representante. Nesta categoria foram consideradas as seguintes sub-tipologias:
  - ***Monoparental*** – agregados constituídos somente pelo representante e pelo(s) filho(s) e/ou enteado(s);
  - ***Não conjugais compósitos*** – agregados constituídos pelo representante, pelos filhos e/ou enteados e mais algum indivíduo aparentado ou não. Nesta categoria foram consideradas duas subcategorias:
    - ***Monoparental compósito*** – agregados constituídos pelo representante, pelo(s) filho(s) e/ou enteado(s) e outro(s) parente(s) ou não parente(s);
    - ***Outros compósitos*** – agregados constituídos pelo representante e outro(s) parente(s) ou não parente(s).

- ***Agregados sem relação de parentesco*** – agregados em que o representante não tem nenhuma relação de parentesco com os demais membros.

Figura 1 - Tipologia dos agregados familiares



ALOJAMENTO

Entende-se por alojamento todo o local distinto e independente que, pelo modo como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado, se destina à habitação e que no momento da entrevista não está a ser utilizado totalmente para outros fins.

Existem casos de alojamentos que embora não tenham sido construídos para fins habitacionais, estão ou são utilizados como alojamento.

Por distinto e independente, entende-se o seguinte:

Distinto	Significa que é cercado por paredes de tipo clássico ou de outro tipo, que é coberto e permite que um indivíduo ou grupo de indivíduos possa dormir, preparar refeições e abrigar-se das intempéries, separados de outros membros da coletividade, arcando total ou parcialmente, com suas despesas de alimentação ou habitação.
Independente	Significa que os seus ocupantes não precisam atravessar outros alojamentos para entrar ou sair do seu próprio alojamento.

ALOJAMENTO FAMILIAR

Define-se como alojamento familiar todo o alojamento que pelo modo como foi construído, ou como está a ser utilizado, se destina a alojar, normalmente, apenas um agregado familiar, embora nele possam residir vários agregados no momento da entrevista. Os alojamentos familiares podem ser de dois tipos: alojamento familiar clássico e alojamento familiar não clássico.

ALOJAMENTO FAMILIAR CLÁSSICO

Alojamento familiar constituído por uma divisão ou conjunto de divisões e seus anexos num edifício de caráter permanente ou numa parte estruturalmente distinta do edifício, devendo ter uma entrada independente que dê acesso direto ou através de um jardim ou terreno a uma via ou a uma passagem comum no interior do edifício (escada, corredor ou galeria, entre outros). As divisões isoladas, manifestamente construídas, ampliadas ou transformadas para fazer parte do alojamento familiar clássico, são consideradas como parte integrante deste.

Estão incluídos neste grupo os seguintes alojamentos:

Moradia independente	É um alojamento (rés do chão ou duplex) cercado por muros de tipo clássico e cuja entrada principal dá, geralmente, para uma rua ou um terreno circundante ao edifício, estruturalmente construído para habitar um ou mais do que um agregado familiar.

Apartamento	É um alojamento inserido num edifício com 2 ou mais alojamentos, cuja entrada principal dá, geralmente, para uma escada, um corredor ou um pátio.

ALOJAMENTO FAMILIAR NÃO CLÁSSICO

Alojamento que não satisfaz inteiramente as condições do alojamento familiar clássico pelo tipo e precariedade da construção, porque é móvel, improvisado ou não foi construído para habitação, mas funciona como residência habitual de pelo menos um agregado familiar no momento da entrevista.

Estão incluídos neste grupo os seguintes alojamentos:

Barraca	Construção independente feita em geral com vários materiais velhos, usados e/ou grosseiros. Inclui-se neste grupo as casas de lata / bidão e as construções feitas com madeira aparelhada, que não foi previamente preparada para esse fim (habitações de operários construídas normalmente com tábuas destinadas a cofragens).
Alojamento móvel	Instalação construída para ser transportada ou que seja uma unidade móvel (contentores, barco, carro de campismo, entre outros).
Improvisado em edifício não destinado à habitação	Alojamento situado numa construção permanente que não foi reconstruída ou transformada para habitação, nem sofreu adaptação funcional para esse fim e esteja habitada no momento da entrevista. São exemplos: os alojamentos nas fábricas, escolas, chafarizes, etc.
Outro local habitado	Todo o alojamento diferente das modalidades acima referidas

NÚMERO DE DIVISÕES

Entende-se por **divisão** o espaço, num alojamento, delimitado por paredes. Os quartos, salas de jantar, salas de estar, escritórios para uso do agregado familiar, devem ser contabilizados como divisões.

Não são considerados como divisões os corredores, os halls, as varandas, as marquises, as casas de banho, as despensas, as cozinhas, e as divisões utilizadas exclusivamente para as atividades económicas.

As **divisões afetas exclusivamente às atividades económicas,** não devem ser contadas como tal. Exemplo: num alojamento com 4 divisões, no qual se encontra instalado numa das divisões um consultório médico, ou um escritório de advocacia, ou um bar ou loja, só deverão ser contadas 3 divisões.

As **divisões mistas**, isto é, divisões utilizadas para o exercício de uma atividade económica, mas não exclusivamente para esse fim, deverão ser contadas como divisões do alojamento. Por exemplo: sala de estar que serve simultaneamente de sala de trabalho a uma costureira.

MATERIAL UTILIZADO NO REVESTIMENTO DAS PAREDES EXTERNAS DA FACHADA PRINCIPAL DO EDIFÍCIO

Esta variável tem como objetivo caraterizar os principais materiais utilizados no revestimento das fachadas exteriores do edifício.

A variável é observada de acordo com as seguintes modalidades:

Revestida com reboco sem pintura	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício cuja parede da fachada principal é revestida com argamassa (normalmente, areia misturada com cimento) e sobre a qual não foi feita nenhuma pintura.
Revestida com reboco e com pintura ou marmorite	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício cuja parede da fachada principal é revestida com argamassa (normalmente, areia misturada com cimento) e sobre a qual foi feita pintura. Inclui-se igualmente nesta modalidade todos os edifícios cuja parede da fachada principal é revestida com **marmorite** (material que corresponde a uma mistura de areia, cimento e granulado de vidro ou de pedra, com acabamento polido ou rugoso, a qual é aplicada sobre as paredes).
Revestida com azulejos, ladrilhos ou outro material cerâmico	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício cuja parede da fachada principal é revestida com materiais pré-fabricados, tais como azulejos, ou outro tipo de cerâmico, normalmente com dimensões inferiores às do azulejo, que são aplicados nas paredes como acabamento final.
Revestida com outros materiais	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício cuja parede da fachada principal é revestida com materiais não previstos nas modalidades anteriores. ***Exemplo**:* vidro, madeira, betão à vista, mármore, granito, pedra rústica, etc.
Sem revestimento com blocos à vista	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício cuja parede da fachada principal não esteja revestida por nenhum material acima mencionado e apresenta os blocos à vista.
Sem revestimento com pedra à vista	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício cuja parede da fachada principal não esteja revestida por nenhum material acima mencionado e apresenta as pedras à vista. Incluem-se todos os edifícios tradicionais feitos com pedra.

TIPO DE COBERTURA DO EDIFÍCIO E OS MATERIAIS UTILIZADOS NO SEU REVESTIMENTO

Esta variável tem como objetivo caraterizar o tipo de cobertura do edifício e os materiais utilizados no seu revestimento.

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Inclinada, revestida a telhas (fibrocimento, telhas metálicas, etc.)	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício com a cobertura inclinada e revestida com telhas.
Inclinada, revestida em betão	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício com a cobertura inclinada e revestida com betão.
Inclinada, revestida com palha	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício com a cobertura inclinada e revestida com palha.
Inclinada, revestida com chapas metálicas "bidão"	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício com a cobertura inclinada e revestida com chapas metálicas do tipo bidão ou lata.
Inclinada, revestida com outro material (cartão, madeira, etc.)	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício com a cobertura inclinada e revestida com outro material não identificado anteriormente. ***Exemplo***: revestida com madeira, cartão, etc.
Em terraço (de betão armado)	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício com a cobertura em terraço e revestida com betão armado.
Mista (inclinada e terraço)	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício cuja cobertura seja mista, ou seja, tenha parte com cobertura inclinada e parte em terraço.

MATERIAL UTILIZADO NO PAVIMENTO

O objetivo desta variável é obter informação sobre o principal material utilizado na maior parte do pavimento das divisões do alojamento.

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Cimento	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento cujo pavimento é de cimento.
Madeira / Parquet	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento cujo pavimento é revestido com madeira ou parquet, taco ou tábua preparada para essa finalidade.
Mosaico	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento cujo pavimento é revestido de mosaico.
Mármore / granito	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento cujo pavimento é revestido de mármore ou granito.
Terra	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento cujo pavimento é de terra batida.

Outro	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento cujo pavimento é revestido de qualquer outro material não descrito anteriormente.

LIGAÇÃO À REDE PÚBLICA DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA

O objetivo desta variável é conhecer se o alojamento tem ligação à rede pública de distribuição de água, independentemente de esta ser ou não a principal fonte de água para consumo doméstico no alojamento.

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Sim, no interior do alojamento	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento que tem água canalizada na cozinha ou na casa de banho.
Sim, no exterior do alojamento	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento que tem água canalizada somente no quintal, e em nenhuma das divisões que o integram (cozinha, casa de banho) ou, só possui uma torneira afixada na parede exterior do alojamento.
Não tem água canalizada da rede pública	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento que não tem água canalizada nem no interior nem no exterior.

FORMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Sabe-se que, apesar de ter ligação à rede pública de distribuição de água, nem sempre esta é a principal forma de abastecimento de água do agregado familiar. Com efeito, questiona-se a todos os agregados que habitam alojamentos com ligação à rede pública de distribuição de água se esta é a principal fonte.

Para os que não possuem ligação, questiona-se sobre a principal fonte de abastecimento de água.

Água canalizada na casa dos vizinhos	Inclui-se nesta modalidade, todo o agregado que abastece principalmente na casa de um vizinho, que por sua vez, abastece por meio da rede pública de distribuição de água.
Chafariz	Inclui-se nesta modalidade, todo o agregado que abastece principalmente nos chafarizes.
Autotanque	Inclui-se nesta modalidade, todo o agregado que abastece principalmente recorrendo a autotanques, que pode ser privado, municipal ou outra.
Outra fonte protegida (poço, nascente, furo, cisterna, etc.)	Inclui-se nesta modalidade, todo o agregado que abastece principalmente de fontes protegidas não mencionadas acima: cisterna, poço, furo, nascente, etc. **Poço protegido:** é um poço que é protegido do escoamento de água por um revestimento que é elevado

	acima do nível do solo para formar uma parede e/ou plataforma que desvia a água derramada para longe do poço. Um poço protegido também é coberto por uma tampa ou placa de cobertura, para que materiais contaminados (incluindo excrementos de pássaros e de pequenos animais) não possam entrar no poço. **Nascente protegida:** é uma nascente natural protegida por uma caixa, feita de tijolo, alvenaria ou concreto, que é construída ao redor da nascente para que a água escoe diretamente da caixa para um tubo ou cisterna, sem ficar exposta ao escoamento ou outras fontes de contaminação. **Furo:** é um furo profundo que foi aberto, furado ou perfurado, a fim de atingir as águas subterrâneas. Os furos são construídos com revestimento ou tubos, que evitam o desmoronamento do furo de pequeno diâmetro e protegem a fonte de água da infiltração de água de escoamento. A água é fornecida através de uma bomba que pode ser alimentada por meios humanos, animais, eólicos, elétricos, diesel ou solares.
Outra fonte não protegida (poço, nascente, levada, etc.)	Inclui-se nesta modalidade, todo o agregado que abastece principalmente de fontes diferentes das mencionadas nas modalidades anteriores. **Poço não protegido:** é um poço que não possui qualquer uma das seguintes caraterísticas: um revestimento que é elevado acima do nível do solo para formar uma parede e/ou plataforma que desvia a água derramada para longe do poço; uma tampa ou placa de cobertura para que materiais contaminados (incluindo excrementos de pássaros e de pequenos animais) não possam entrar no poço; ou uma bomba ou dispositivo de elevação manual. **Nascente não protegida:** é uma nascente natural que não possui uma “caixa” para proteção contra o escoamento de água e outras fontes de contaminação (incluindo excrementos de pássaros e animais).

INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

Define-se como **sanita** um dispositivo ligado a uma fossa séptica ou à rede pública de esgoto que permite a evacuação dos excrementos.

Por **autoclismo** entende-se o sistema mecânico para abastecimento de água no interior da sanita/retrete com o objetivo de permitir a sua descarga.

Entende-se por **latrina** uma pequena construção ou estrutura geralmente separada da casa, onde as pessoas fazem as suas necessidades fisiológicas (fezes e urina).

INSTALAÇÃO DE BANHO OU DUCHE

Entende-se **por "instalação de banho ou duche"** ou "**banheira ou poliban com chuveiro",** toda a instalação ligada de modo permanente, a um sistema de canalização de água e a um sistema de esgoto, que permita a evacuação das águas residuais resultantes do banho, para fora do alojamento.

SISTEMA DE EVACUAÇÃO DAS ÁGUAS RESIDUAIS

Entende-se por **sistema de evacuação das águas residuais,** toda a instalação permanente que permita a evacuação das águas residuais de um alojamento para fora do mesmo.

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Rede pública de esgoto	Inclui-se nesta modalidade, todo o alojamento cuja canalização das águas residuais e dos despejos provenientes da casa de banho e cozinha esteja ligada a uma rede pública de esgotos.
Fossa séptica	Inclui-se nesta modalidade, todo o alojamento cuja canalização das águas residuais e dos despejos provenientes da casa de banho e cozinha esteja ligada a uma fossa séptica. A fossa séptica pode ser coletiva ou privada
Fossa rudimentar	Inclui-se nesta modalidade, todo o alojamento cuja canalização das águas residuais da sanita/latrina estiver ligada a uma fossa rudimentar. É uma fossa ou escavação sem revestimento interno, onde caem os dejetos, infiltrando-se e decompondo-se no fundo da mesma.
Vala	Inclui-se nesta modalidade, todo o alojamento cuja canalização das águas residuais e dos despejos provenientes da casa de banho e cozinha esteja ligada a uma vala.
Natureza (mar, encosta, etc.)	Inclui-se nesta modalidade, todo o agregado que costuma evacuar as águas residuais em espaços abertos distantes dos alojamentos.
Outro	Inclui-se nesta modalidade, todo o alojamento que não possui ligação a uma fossa séptica nem a uma rede pública de esgoto.

MODO DE EVACUAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS (LIXOS CASEIROS)

Esta variável tem como objetivo saber o principal modo de evacuação dos resíduos sólidos, ou seja, dos lixos caseiros.

Esta variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Colocado nos contentores	Inclui-se nesta modalidade, todo o agregado que habitualmente coloca os lixos caseiros em contentores públicos.
Recolhido pelo carro de lixo	Inclui-se nesta modalidade, todo o agregado que habitualmente coloca os lixos caseiros nos carros de lixo que as Câmaras Municipais põem à disposição.
Enterrados / Queimados	Inclui-se nesta modalidade, todo o agregado que habitualmente queima ou enterra os lixos caseiros.
Jogado ao redor da casa	Inclui-se nesta modalidade, todo o agregado que habitualmente coloca ao ar livre ao redor do alojamento, os lixos caseiros.
Jogado na natureza	Inclui-se nesta modalidade, todo o agregado que habitualmente coloca os lixos caseiros ao ar livre, num espaço aberto e distante de residências familiares.
Outro	Inclui-se nesta modalidade, todo o agregado que habitualmente evacua os lixos caseiros de modo diferente dos acima mencionados.

COZINHA

Entende-se por **cozinha** o local destinado para a preparação das principais refeições, que seja de facto utilizado para este fim, mesmo que também sirva como sala de jantar, sala de estar, etc. A cozinha poderá encontrar-se separada do alojamento (no quintal por exemplo).

Por **kitchenette,** entende-se um pequeno espaço, dentro de uma divisão, usualmente separado por um pequeno balcão ou similar, dedicado à confeção dos alimentos. Esta situação encontra-se de forma mais frequente em zonas urbanas e em apartamentos de menor área.

RECOLHA

A recolha de dados decorreu no final do quarto trimestre de 2024 (novembro a dezembro), por meio de entrevista direta, utilizando um questionário eletrónico assistido por tablet. A entrevista foi dirigida ao representante do agregado familiar e incidiu sobre as caraterísticas do alojamento e as condições de vida.

PERÍODO DE REFERÊNCIA

Todas as informações de caraterização do agregado familiar e dos indivíduos que o compõem são referentes ao momento da entrevista.

ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS

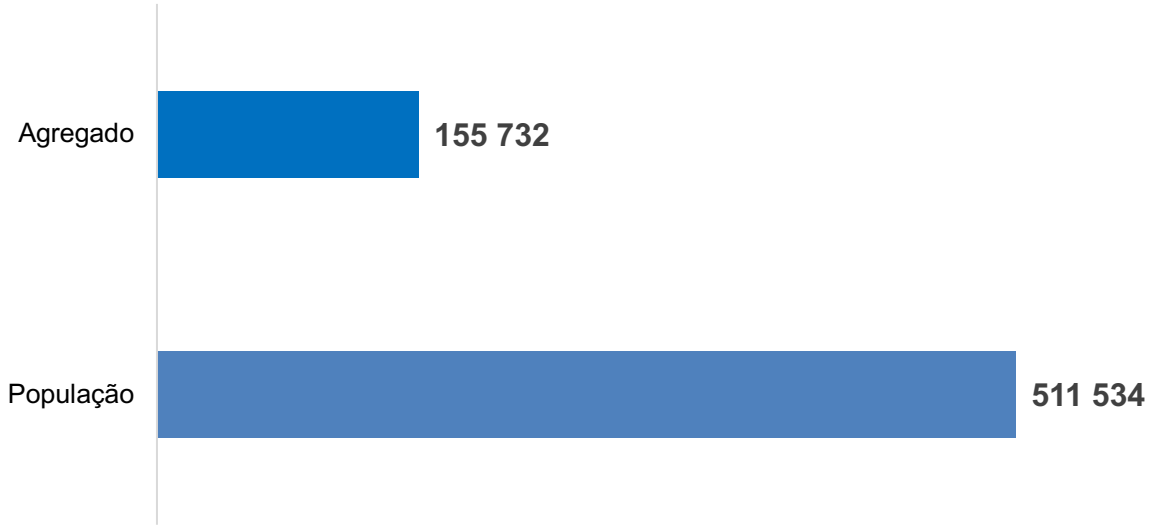
O Inquérito Multiobjetivo Contínuo (IMC) 2024 reuniu um conjunto de informações para o cálculo de vários indicadores demográficos, socioeconómicos e de condições de vida, refletindo a situação do país. Da análise comparativa com os indicadores dos anos anteriores, é possível observar a evolução desses indicadores ao longo do tempo.

Assim, visando a observação mais recente, este capítulo do relatório inclui a análise descritiva dos resultados mais relevantes do ano de 2024, recorrendo sempre que possível a comparações com os resultados dos anos anteriores.

CARATERÍSTICAS E INDICADORES SÓCIO-DEMOGRÁFICOS

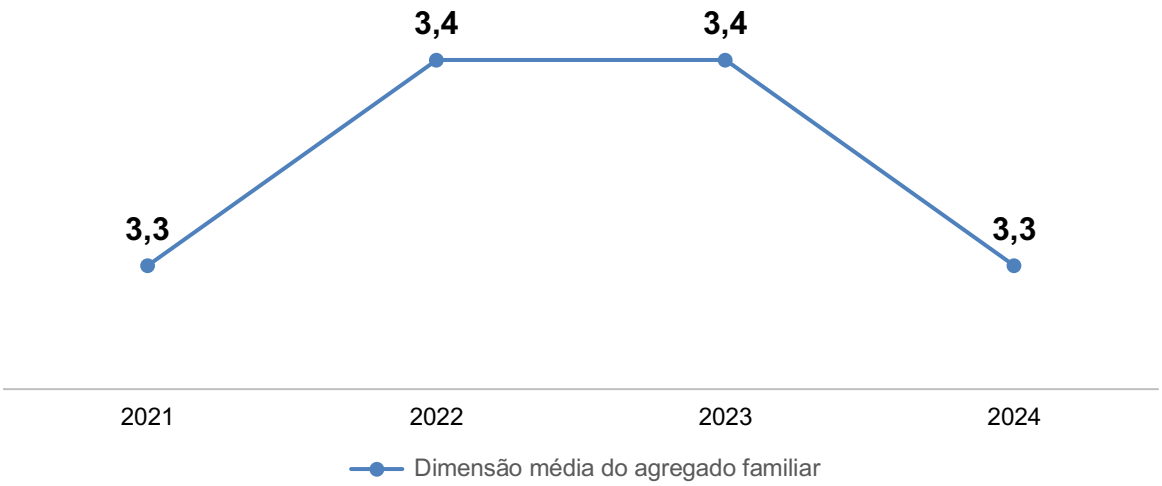
De acordo com os resultados do IMC 2024, a população residente em Cabo Verde foi estimada em 511.534 indivíduos, distribuídos por 155.732 agregados familiares. A dimensão média foi de 3,3 pessoas por cada agregado familiar.

Gráfico 1 - População e Agregados Familiares. Cabo Verde, 2024



Fonte: INE, IMC 2024

Gráfico 2 - Dimensão média dos agregados familiares. Cabo Verde, 2021 – 2024



Fonte: INE, Censo 2021 e IMC 2022 a 2024

O gráfico 2 apresenta a evolução da dimensão média dos agregados familiares entre 2021 e 2024, revelando alguma estabilidade. Os valores mantêm-se próximos, com ligeiras variações. Em comparação com o ano anterior (2023) houve uma diminuição do tamanho médio dos agregados familiares que passou de 3,4 para 3,3.

Em termos de distribuição da população por sexo, 49,6% era do sexo feminino e 50,4% do sexo masculino. A população de Cabo Verde continua jovem, com cerca de 27,4% do seu total com idade inferior a 15 anos e 16,1% entre os 15 e os 24 anos. A população idosa (65 anos ou mais) representava 7,5% da população total em 2024.

Gráfico 3 - Distribuição da população, por sexo (%). Cabo Verde, 2024

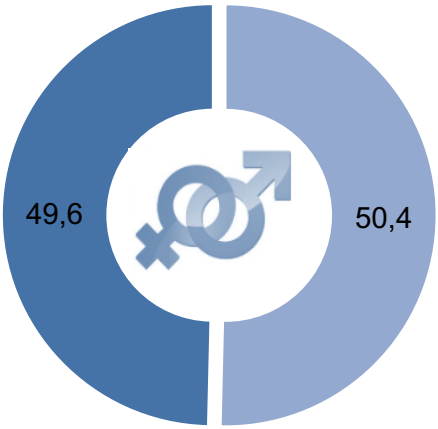
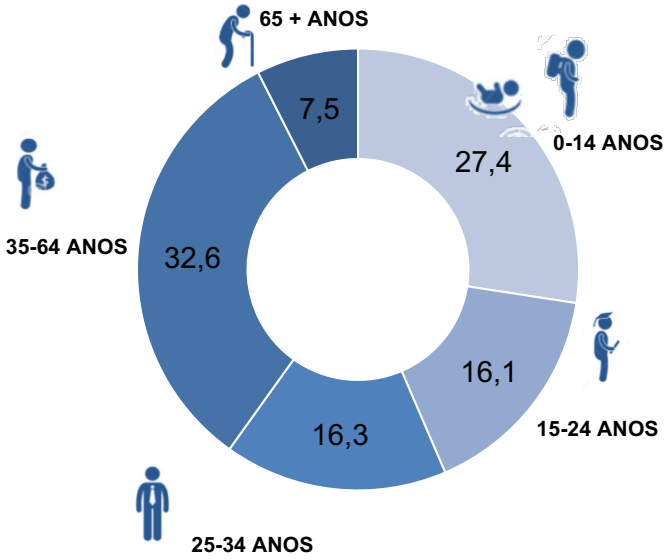


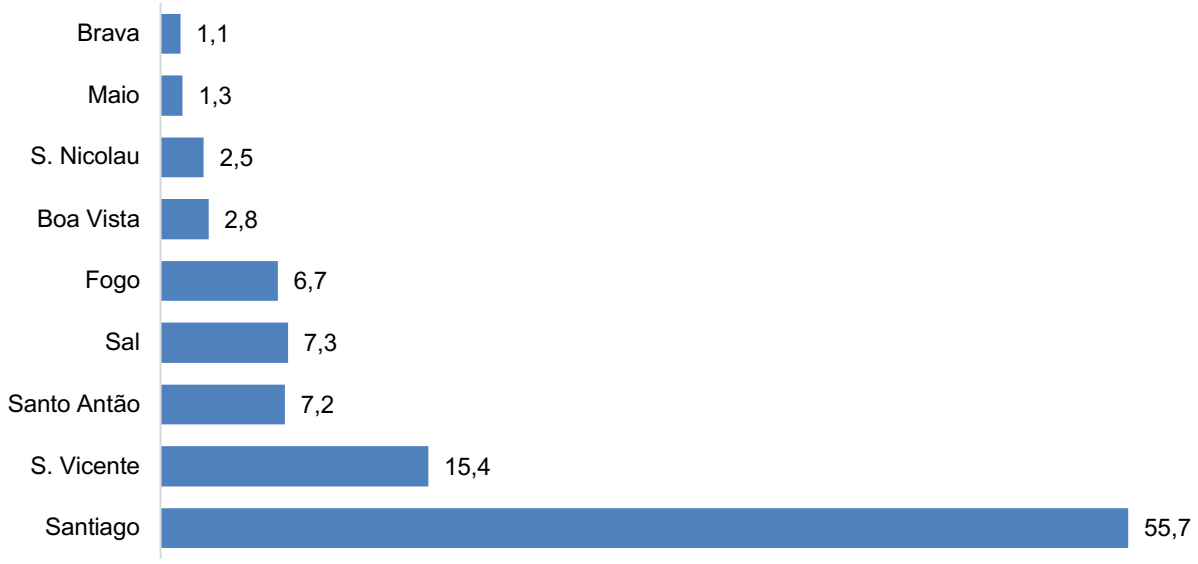
Gráfico 4 - Distribuição da população, por grupo etário (%). Cabo Verde, 2024



Fonte: INE, IMC 2024

Em 2024, a ilha de Santiago albergou mais da metade da população residente em Cabo Verde (55,7%). Em particular, só o concelho da Praia albergava cerca de 30,1% da população total do país. Por outro lado, a ilha com menor percentagem em termos de peso populacional foi a Brava, com apenas 1,1 % da população total do país.

Gráfico 5 - Peso ou distribuição percentual (%) da população, por ilha. Cabo Verde, 2024



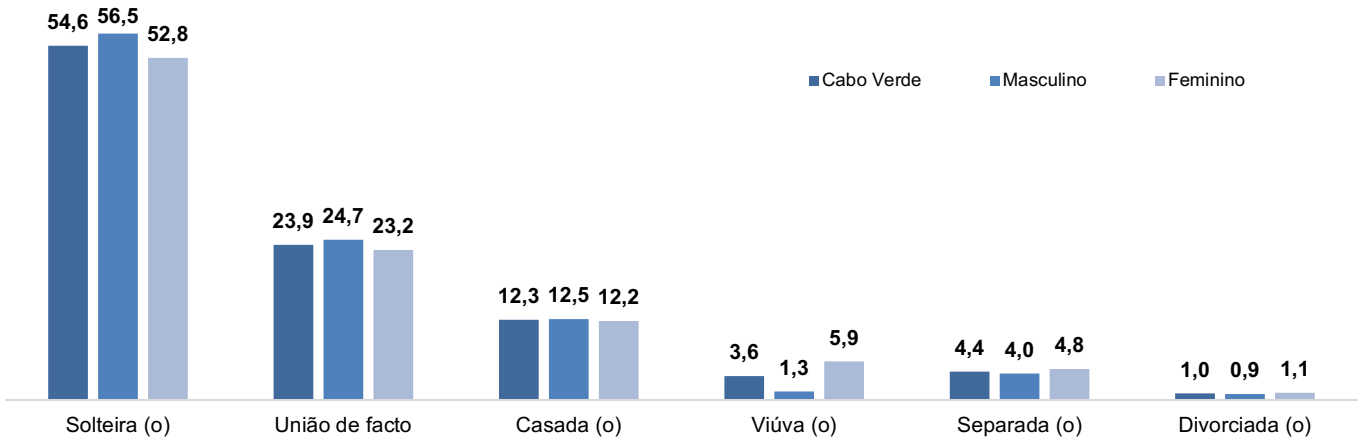
Fonte: INE, IMC 2024

ESTADO CIVIL

Mais de metade da população de 12 anos de idade ou mais era solteira em 2024 (54,6%). Dos indivíduos que viviam em união, 12,3% declararam ser casados legalmente e 23,9% afirmaram viver em união de facto. Quanto ao restante da população de 12 anos ou mais, 3,6% declararam ser viúvos, 4,4% declararam ser separados e 1,0% declararam ser divorciados.

Segundo o sexo, observa-se que a proporção de solteiros foi superior entre os homens (56,5%) do que entre as mulheres (52,8%). Entre as mulheres, registou-se uma proporção de viúvas muito superior à registada entre os homens. Concretamente, enquanto 5,9% das mulheres eram viúvas, entre os homens a proporção foi de 1,3%.

Gráfico 6 - Distribuição percentual da população de 12 anos ou mais, segundo o estado civil, por sexo (%). Cabo Verde, 2024



Fonte: INE, IMC 2024

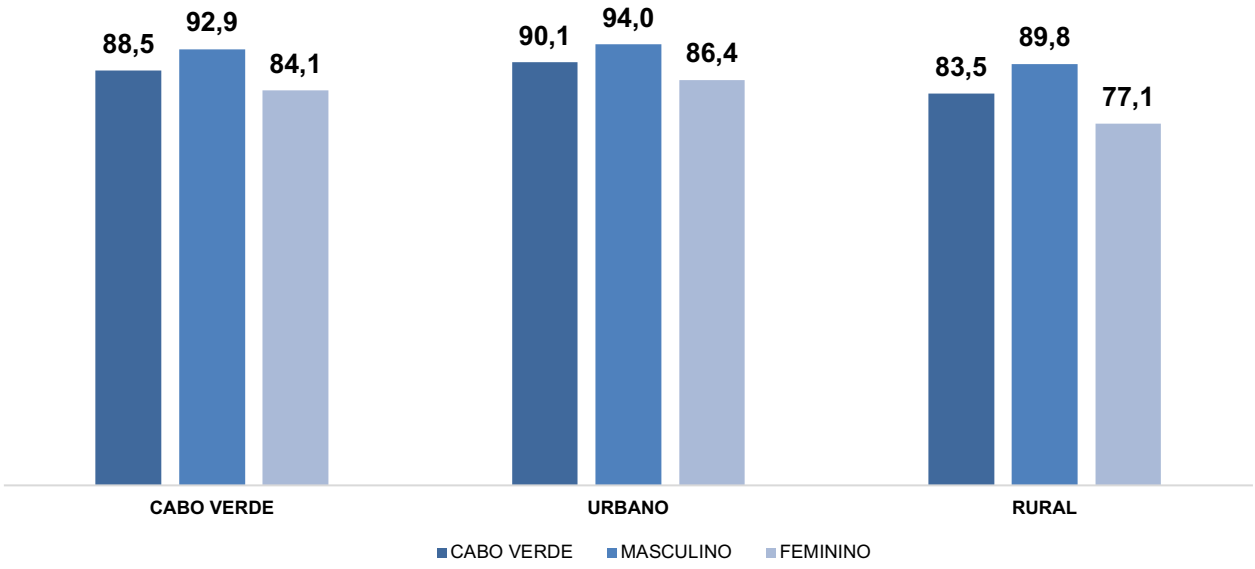
EDUCAÇÃO

Em 2024, a taxa de alfabetização, ou seja, a percentagem de pessoas de 15 anos de idade ou mais que sabiam ler e escrever, foi de 88,5%. Essa taxa foi maior no meio urbano (90,1%) do que no meio rural (83,5%). Também se verificam diferenças entre os sexos, com os homens a apresentarem uma taxa superior à das mulheres, 92,9% e 84,1%, respetivamente.

A taxa de alfabetização juvenil (população de 15-24 anos), em 2024, foi de 98,3% a nível nacional, sendo de 98,5% nos homens e 98,2% nas mulheres.

No que diz respeito à frequência escolar, os resultados apontaram que 6,7% da população de 4 anos de idade ou mais nunca frequentou um estabelecimento de ensino.

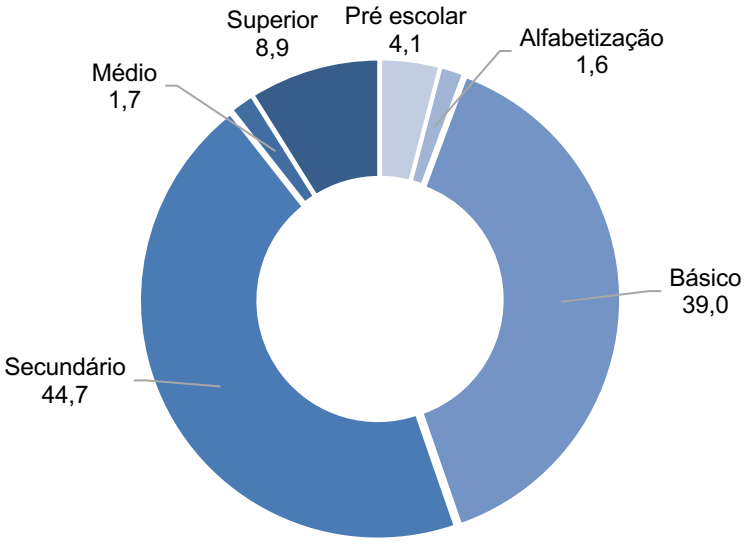
Gráfico 7 - Taxa de alfabetização da população de 15 anos e mais, segundo o meio de residência e sexo. Cabo Verde, 2024



Fonte: INE, IMC 2024

Em termos de nível de instrução mais alto frequentado na população de 4 anos de idade ou mais que frequentou um estabelecimento de ensino, nota-se que a maior parte, 44,7%, atingiu o ensino secundário (gráfico 8). Em relação ao nível básico, 39,0% dos indivíduos o frequentaram. No que se refere ao ensino superior, é de destacar que 8,9% frequentaram ou estavam a frequentar esse nível de ensino. Além disso, houve uma grande disparidade entre a população residente no meio urbano (10,6%) e no meio rural (3,6%), assim como entre os sexos, com 7,5% dos homens e 10,4% das mulheres a frequentarem o ensino superior.

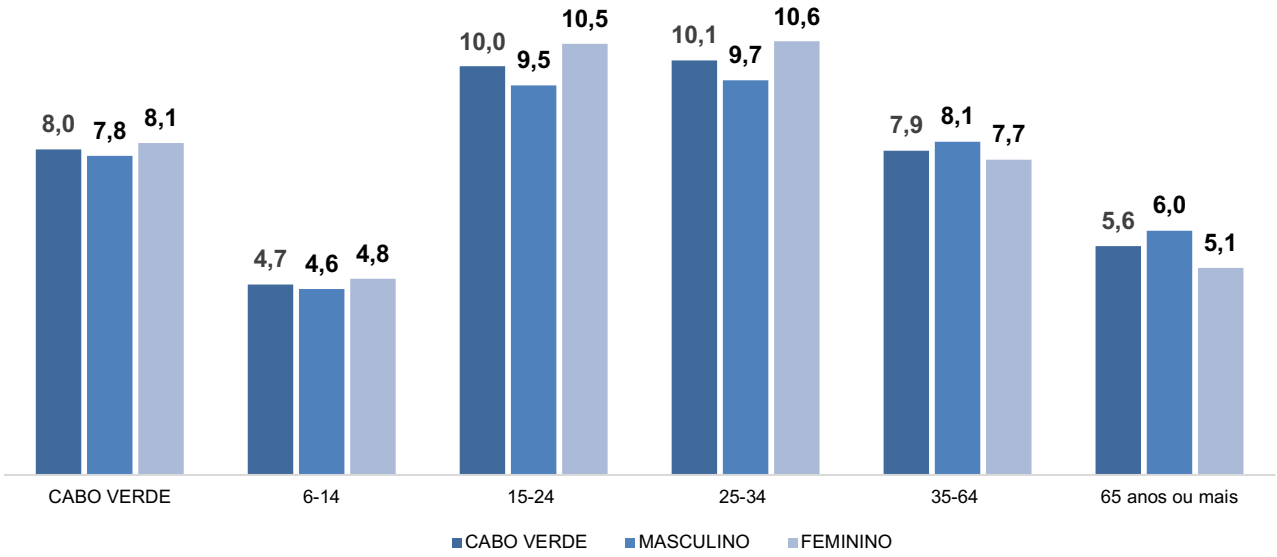
Gráfico 8 - Distribuição percentual da população de 4 anos de idade ou mais, segundo o nível de instrução frequentado (%). Cabo Verde, 2024



Fonte: INE, IMC 2024

Observou-se ainda que o número médio de anos de estudo da população de 6 anos de idade ou mais foi de 8,0 anos, em Cabo Verde. Por sexo, os resultados apontaram para 8,1 anos de estudo entre as mulheres e de 7,8 entre os homens. É importante ressaltar que entre a população de 15-24 anos de idade, o número médio de anos de estudo foi de 9,5 anos para os homens e 10,5 para as mulheres.

Gráfico 9 - Número médio de anos de estudo da população de 6 anos de idade ou mais, segundo grupo etário, por sexo. Cabo Verde, 2024



Fonte: INE, IMC 2024

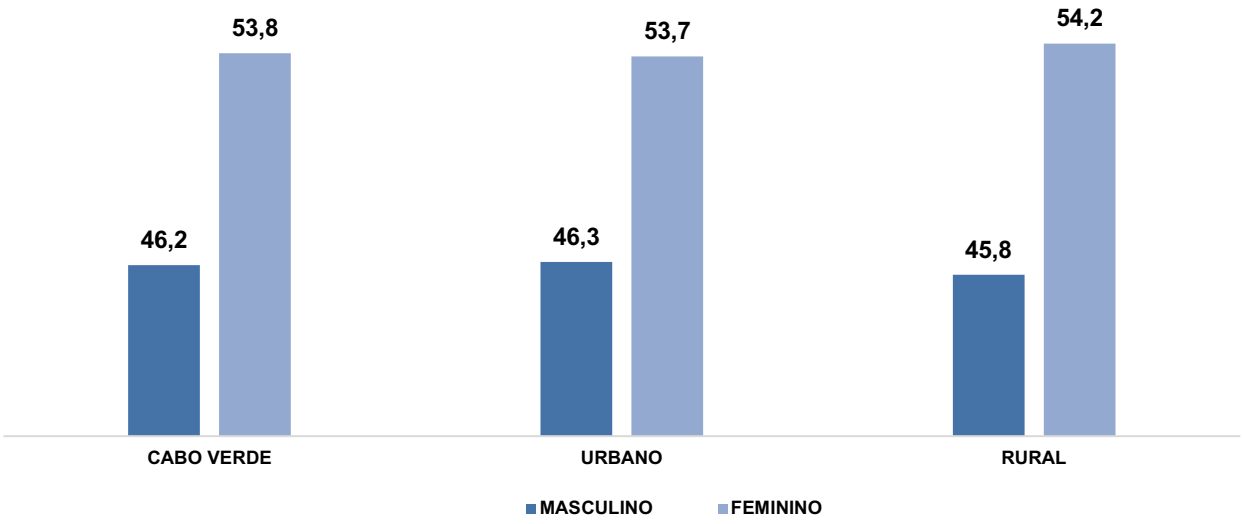
AGREGADOS FAMILIARES

Entre 2023 e 2024 houve um aumento de 198 agregados familiares, passando de 155.534 em 2023 para 155.732 em 2024. O número médio de pessoas por agregado familiar diminuiu de 3,4 para 3,3 pessoas por agregado familiar.

As famílias no meio rural continuaram mais numerosas, com uma média de 3,5 pessoas contra 3,4 no meio urbano.

A nível nacional, 53,8% dos agregados familiares eram representados por mulheres e 46,2% por homens. Tendo em conta o meio de residência, a tendência é a mesma, ou seja, a proporção de agregados representados por mulheres foi maior do que aqueles representados por homens.

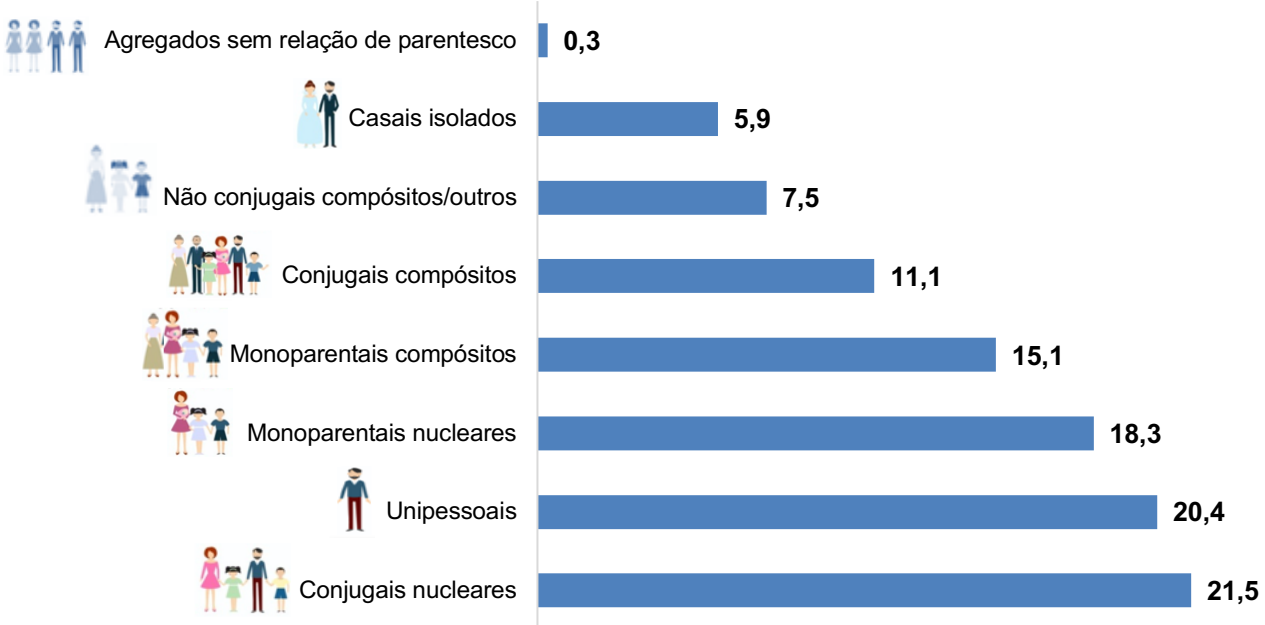
Gráfico 10 - Distribuição percentual dos agregados familiares, segundo o sexo do representante, por meio de residência (%). Cabo Verde, 2024



Fonte: INE, IMC, 2024

Cerca de 21,5% dos agregados familiares eram agregados conjugais nucleares, ou seja, eram constituídos pelo representante, o respetivo cônjuge, e os filhos e/ou enteados. Os agregados unipessoais, os constituídos por um só indivíduo, correspondiam a 20,4% do total dos agregados familiares. Já os agregados monoparentais nucleares, formados pelo representante e seus filhos e/ou enteados, representavam 18,3% de todos os agregados familiares do país.

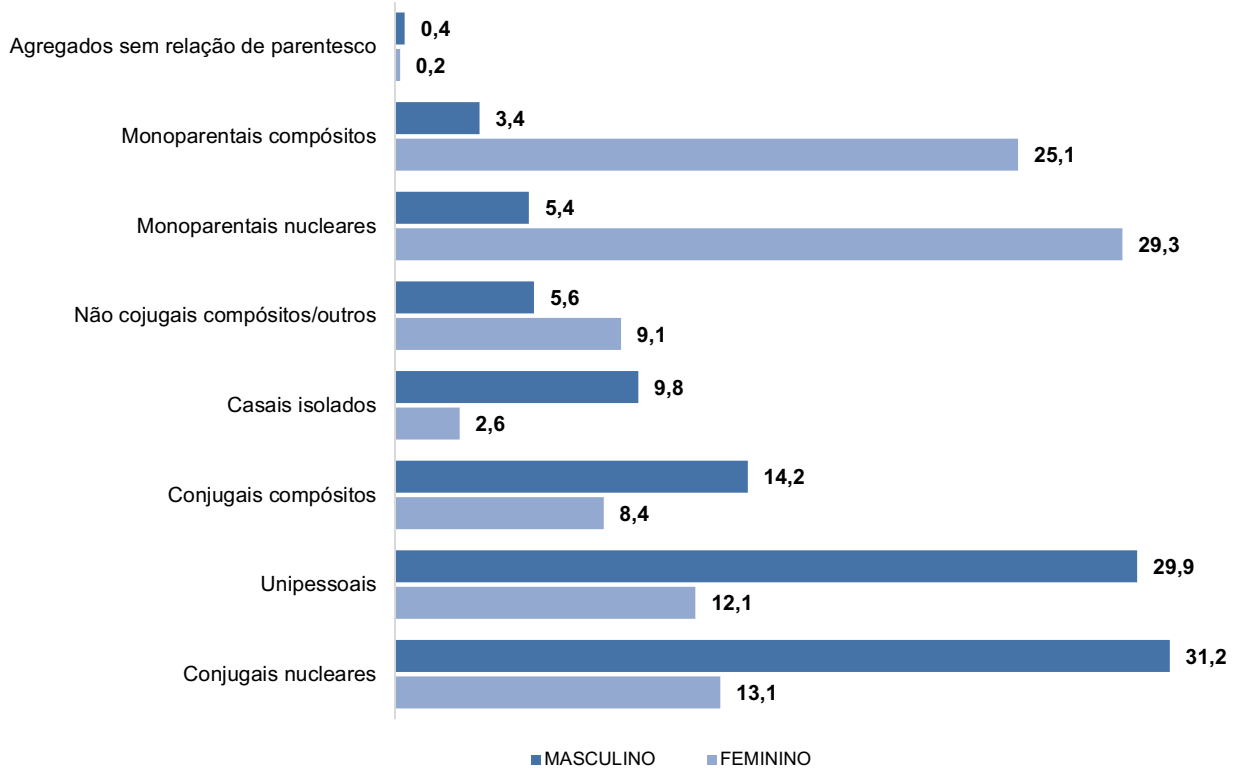
Gráfico 11 - Distribuição percentual dos agregados familiares, segundo a tipologia do agregado (%). Cabo Verde, 2024



Fonte: INE, IMC 2024

Ressalva-se que, entre os agregados representados por homens, predominavam os do tipo conjugal nuclear (31,2%), unipessoal (29,9%) e conjugal compósito (14,2%). Já entre os agregados representados por mulheres, a maioria era do tipo monoparental nuclear (29,3%) e monoparental compósito (25,1%).

Gráfico 12 - Distribuição percentual dos agregados familiares, segundo a tipologia do agregado, por sexo do representante (%). Cabo Verde, 2024

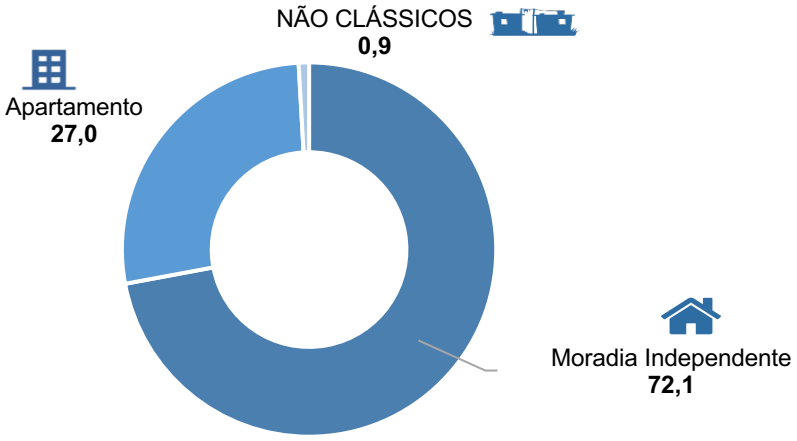


Fonte: INE, IMC, 2024

CARATERÍSTICAS DOS ALOJAMENTOS

Os agregados familiares cabo-verdianos habitavam, na sua grande maioria, em alojamentos familiares clássicos (99,1%), principalmente em moradias independentes (72,1%). Nos apartamentos viviam 27,0% dos agregados familiares. Somente 0,9% dos agregados familiares viviam em alojamentos familiares não clássicos, tais como barracas, alojamentos móveis, improvisados em edifícios não destinados à habitação, entre outros locais habitados.

Gráfico 13 - Distribuição percentual dos agregados familiares, segundo a tipologia do alojamento que habitam (%). Cabo Verde, 2024

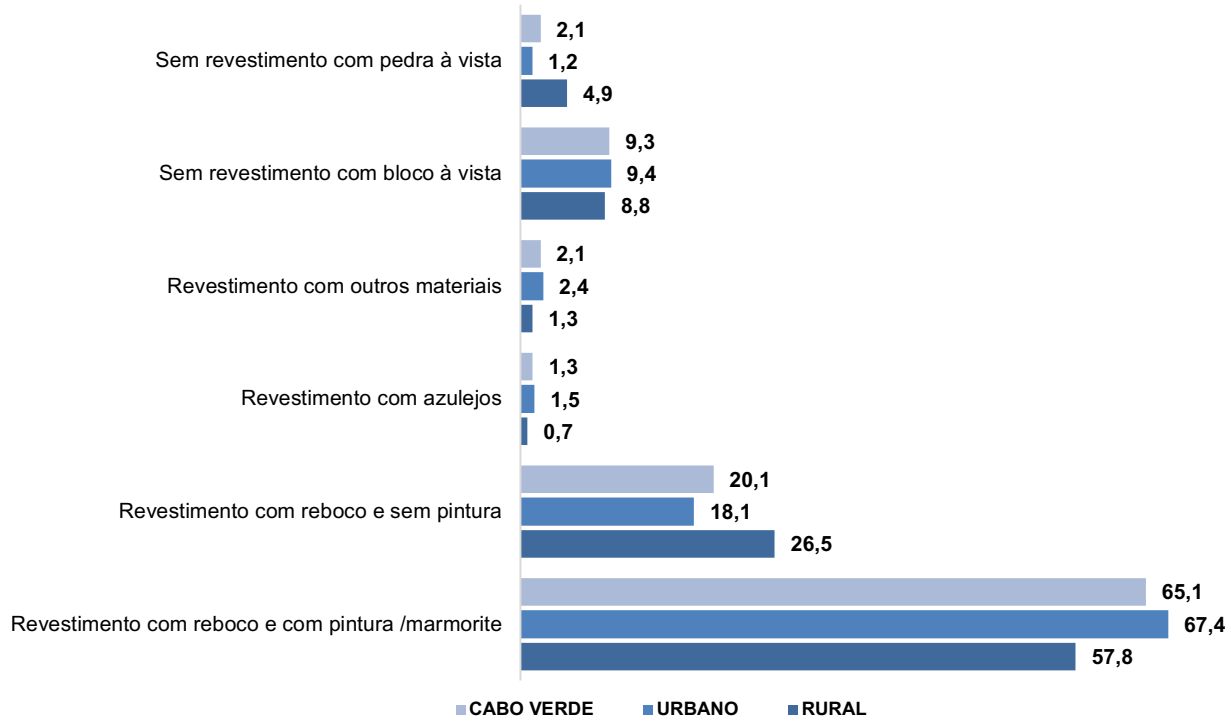


Fonte: INE, IMC 2024

Cerca de 88,6% dos agregados familiares viviam em edifícios cujas fachadas principais eram revestidas por reboco com pintura/marmorite, reboco e sem pintura, azulejos e outros materiais. Por outro lado, 11,4% dos agregados viviam em edifícios sem revestimento, isto é, com blocos ou pedras à vista.

A nível nacional, o número médio de divisões nos alojamentos utilizados pelos agregados familiares foi de 3,0, sendo 1,9 destinadas ao uso para dormir.

Gráfico 14 - Distribuição percentual dos agregados familiares, segundo o principal material utilizado no revestimento da fachada do edifício, por meio de residência (%). Cabo Verde, 2024



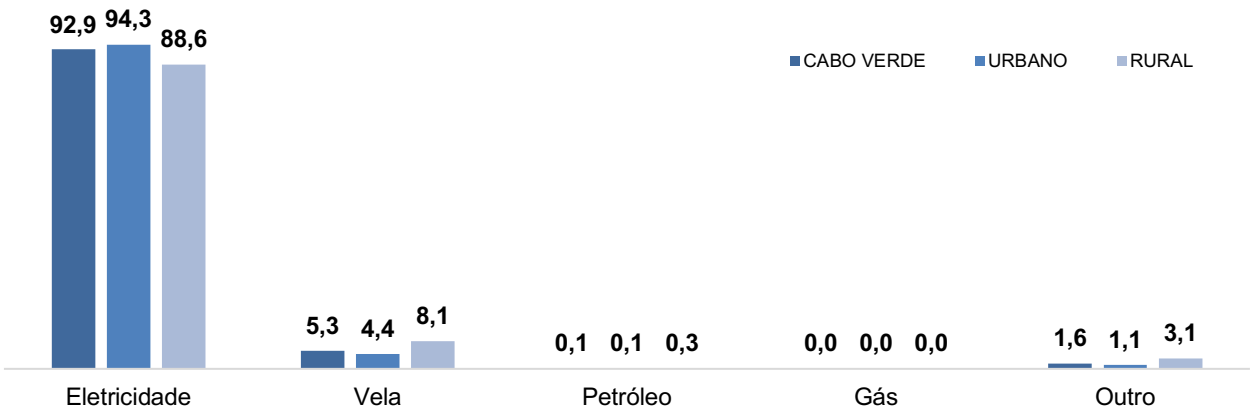
Fonte: INE, IMC 2024

ACESSO À ELETRICIDADE

Em 2024, a percentagem de agregados familiares que viviam em alojamentos com eletricidade foi estimada em 92,9%. No entanto, ainda se verificavam discrepâncias entre os meios urbano e rural: enquanto no meio urbano a percentagem era de 94,3%, no meio rural era de 88,6%.

Na ausência de rede de eletricidade, 5,3% dos agregados familiares usaram velas como a principal fonte de iluminação, sendo esta proporção maior no meio rural, com 8,1%, contra 4,4% no meio urbano.

Gráfico 15 - Distribuição percentual dos agregados familiares, segundo a principal forma de iluminação, por meio de residência (%). Cabo Verde, 2024



Fonte: INE, IMC 2024

A maior parte da eletricidade provinha da rede pública de distribuição (99,5%). Os restantes 0,5% tiveram origem em outras fontes tais como painel solar, gerador/motor a diesel/gasóleo, eólica (vento), entre outros.

ACESSO À ÁGUA

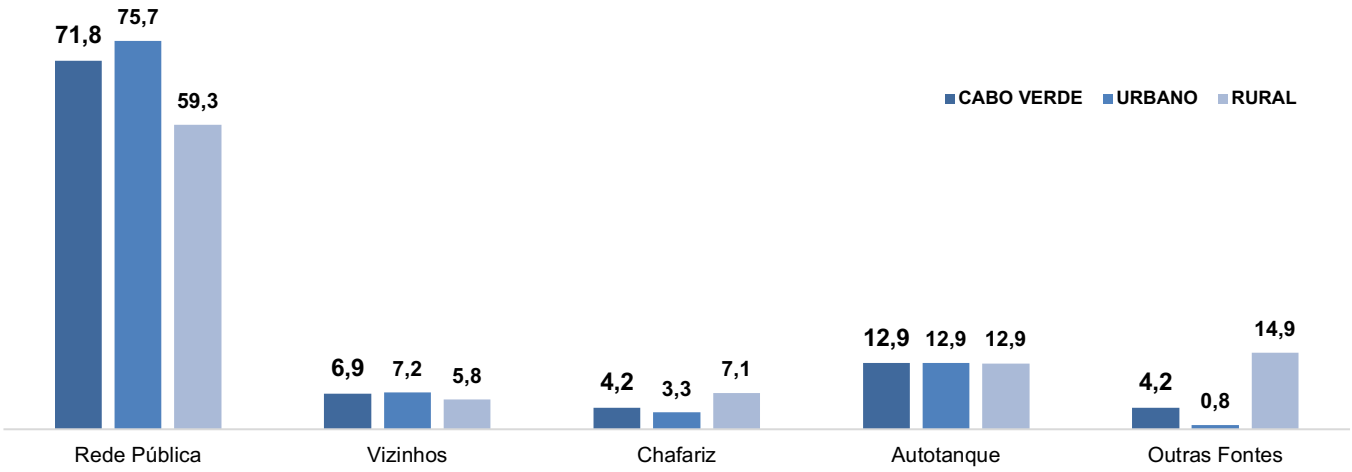
De acordo com os resultados do IMC 2024, 73,7% dos agregados familiares residiam em alojamentos com acesso à água canalizada, ou seja, em alojamentos com ligação à rede pública de distribuição de água.

Em relação à principal fonte de abastecimento de água, a maioria dos agregados familiares (71,8%) utilizou água canalizada, 12,9% abasteceu-se através dos autotanques, 6,9% na casa de vizinhos, 4,2% nos chafarizes, e 4,2% recorreu a outras fontes protegidas ou não protegidas (furo, poço, levada, nascente, etc.).

Os resultados permitem aferir as disparidades entre o meio de residência (meio urbano e o meio rural). Enquanto 75,7% dos agregados familiares urbanos abasteceram-se principalmente da rede pública de distribuição de água, no meio rural 59,3% teve essa fonte como o principal meio de abastecimento de água. É de realçar que uma proporção significativa dos agregados familiares do meio rural (14,9%) recorreram a outras fontes (furo, poço, levada, nascente, etc.) para se abastecerem de água, em contraste com o meio urbano (0,8%).

Os concelhos com menor acesso à água canalizada como principal fonte de abastecimento foram: S. Salvador do Mundo (37,9%), S. Domingos (47,8%) e Santa Catarina (50,2%).

Gráfico 16 - Distribuição percentual dos agregados familiares, segundo a principal fonte de abastecimento de água, por meio de residência (%). Cabo Verde, 2024.

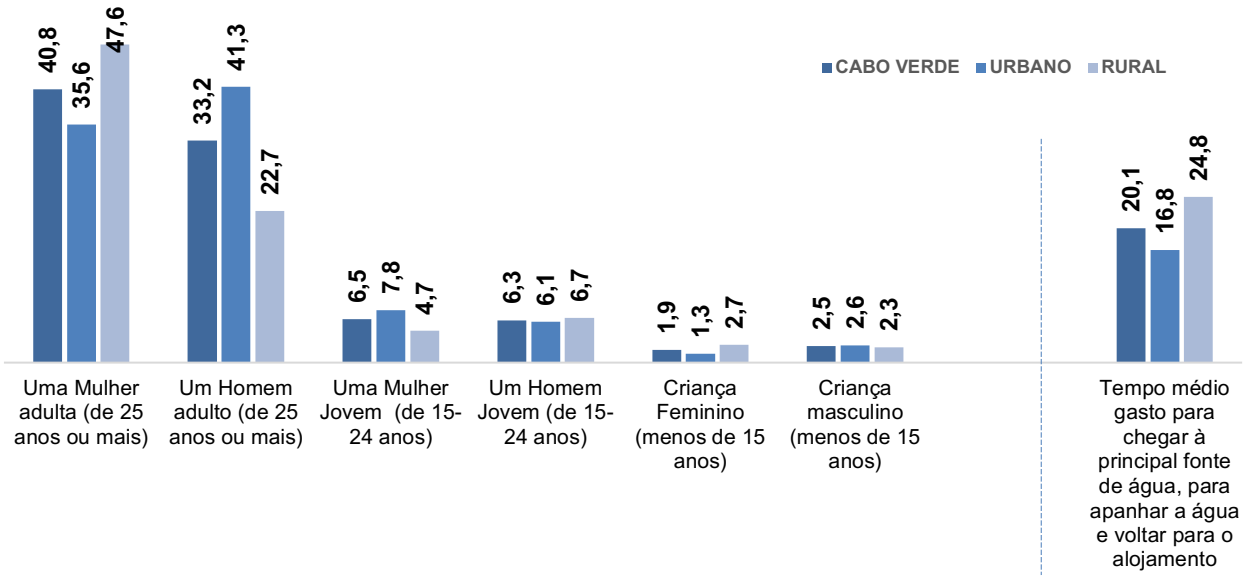


Fonte: INE, MC 2024

Na ausência de acesso à rede pública de abastecimento de água, os agregados familiares recorrem a outras fontes que exigem deslocações e consomem tempo que poderia ser utilizado em outras atividades. Geralmente, a tarefa de ir buscar a água foi realizada por adultos, na sua maioria mulheres de 25 anos de idade ou mais (40,8%).

O tempo médio gasto para chegar à principal fonte de água, recolher água e regressar ao alojamento foi de 20,1 minutos. No meio rural, esse tempo foi superior (24,8 minutos) em comparação com o meio urbano (16,8 minutos).

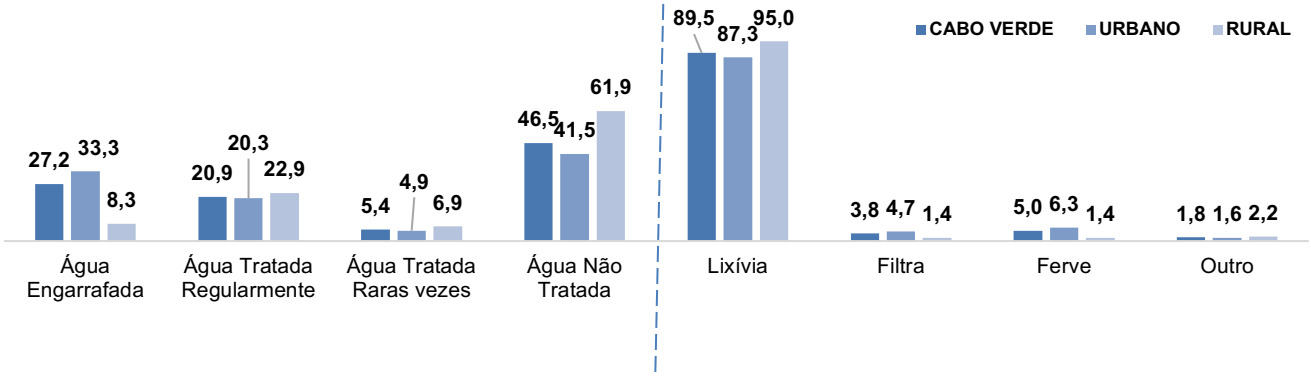
Gráfico 17 - Percentagem de agregados familiares, segundo o sexo e a idade da pessoa que habitualmente se desloca á principal fonte para ir buscar água, e o TEMPO MÉDIO gasto para chegar à principal fonte para apanhar água e voltar ao alojamento, por meio de residência (%). Cabo Verde, 2024



Fonte: INE, MC 2024

No que se refere à qualidade da água utilizada para beber, 27,2% dos agregados familiares utilizaram água engarrafada. Nota-se uma grande diferença entre o meio urbano (33,3%) e o meio rural (8,3%). Dos que não usaram água engarrafada, 26,3% tinham por hábito tratar a água para beber, e desses, 20,9% faziam-no de forma regular. O método mais utilizado no tratamento de água para beber foi a lixívia (89,5%). De referir que 46,5% dos agregados familiares cabo-verdianos beberam água não tratada.

Gráfico 18 - Distribuição da percentagem dos agregados familiares, segundo a qualidade da água que utilizam para beber e a forma de tratamento. Cabo Verde, 2024.



Fonte: INE, IMC 2024

SANEAMENTO

Os resultados de 2024 revelaram que 89,4% dos agregados familiares possuíam sanitas/retretes no alojamento, com uma diferença significativa entre os meios urbano (92,8%) e rural (78,8%).

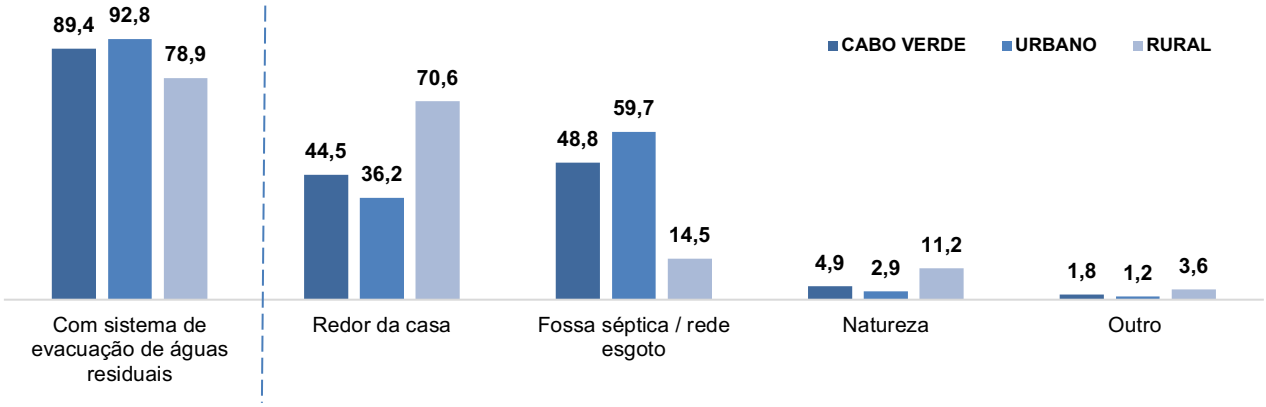
Quanto ao sistema de evacuação de águas residuais, os dados apontam que 55,5% dos agregados familiares faziam a evacuação através da fossa séptica/esgoto e 32,7% ao redor da casa.

Gráfico 19 - Distribuição percentual dos agregados familiares, segundo o acesso às instalações sanitárias e que partilham instalações sanitárias (%), por meio de residência. Cabo Verde, 2024

Fonte: INE, IMC 2024

Apesar de 89,4% dos agregados familiares possuírem um sistema de evacuação das águas residuais ligado a uma rede de esgoto, fossa séptica ou similar, apenas 48,8% declararam utilizá-lo efetivamente. Cerca de 44,5% dos agregados afirmaram despejar as águas residuais ao redor das suas habitações, uma prática significativamente mais comum no meio rural, onde atingiu 70,6%.

Gráfico 20 - Distribuição percentual dos agregados familiares, segundo a existência de um sistema de evacuação de águas residuais e o modo como é feito a evacuação das águas residuais. Cabo Verde, 2024.

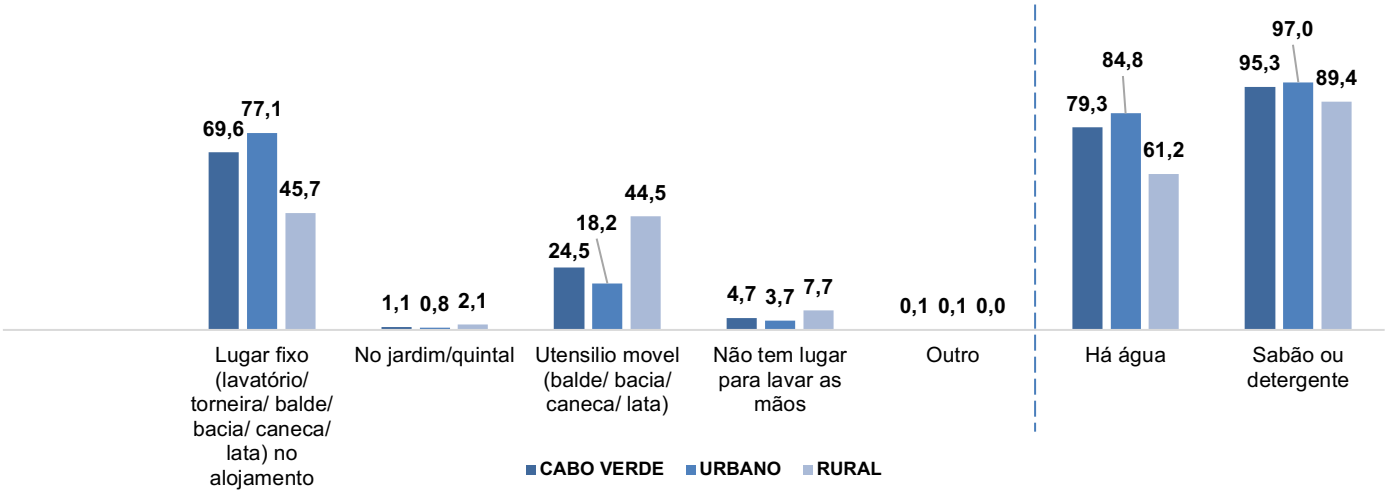


Fonte: INE, IMC 2024

Cerca de 69,6% dos agregados familiares declararam que, habitualmente, lavam as suas mãos num lugar fixo, no alojamento, enquanto 24,5% declararam utilizar um utensilio móvel para o efeito e 1,1% afirmaram que o fazem no seu quintal ou jardim.

Aproximadamente 79,3% dos agregados familiares declararam dispor de água no local destinado à lavagem das mãos, e em 95,3% desses havia sabão ou detergente disponível. Por outro lado, 4,7% dos agregados familiares não possuíam qualquer local adequado para a lavagem das mãos.

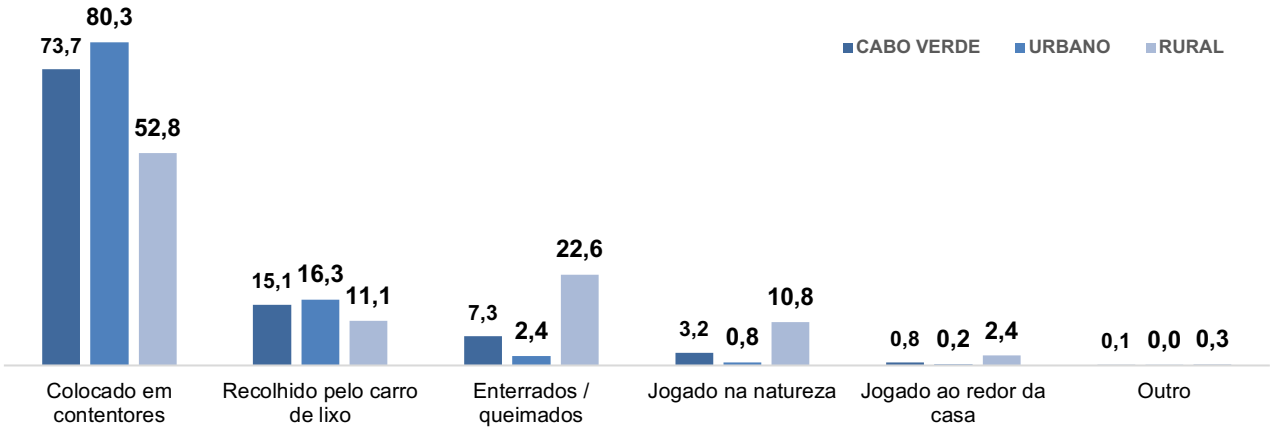
Gráfico 21 - Distribuição percentual dos agregados familiares, segundo a existência de um local no alojamento para a lavagem das mãos e a existência de sabão ou detergente no local da lavagem das mãos. Cabo Verde, 2024.



Fonte: INE, IMC 2024

Relativamente ao principal modo de evacuação dos resíduos sólidos (lixos caseiros/domésticos), os resultados indicam que os agregados familiares utilizaram, na sua maioria, os contentores (73,7%) ou colocaram os seus resíduos diretamente nos carros de lixo postos à disposição pelas Câmaras Municipais para o efeito (15,1%). É de destacar, ainda, que 7,3% dos agregados queimaram ou enterraram o seu lixo e 0,8% deitaram ao redor da casa. No meio rural, 38,1% dos agregados familiares não deram o destino adequado aos seus resíduos, 22,6% o enterraram/queimaram; 10,8% o deitaram/depositaram na natureza; 2,4% o deitaram ao redor da casa; e 0,3% lhe deram um destino não especificado.

Gráfico 22 - Distribuição percentual dos agregados familiares, segundo o principal modo de evacuação dos resíduos sólidos, por meio de residência. Cabo Verde, 2024.

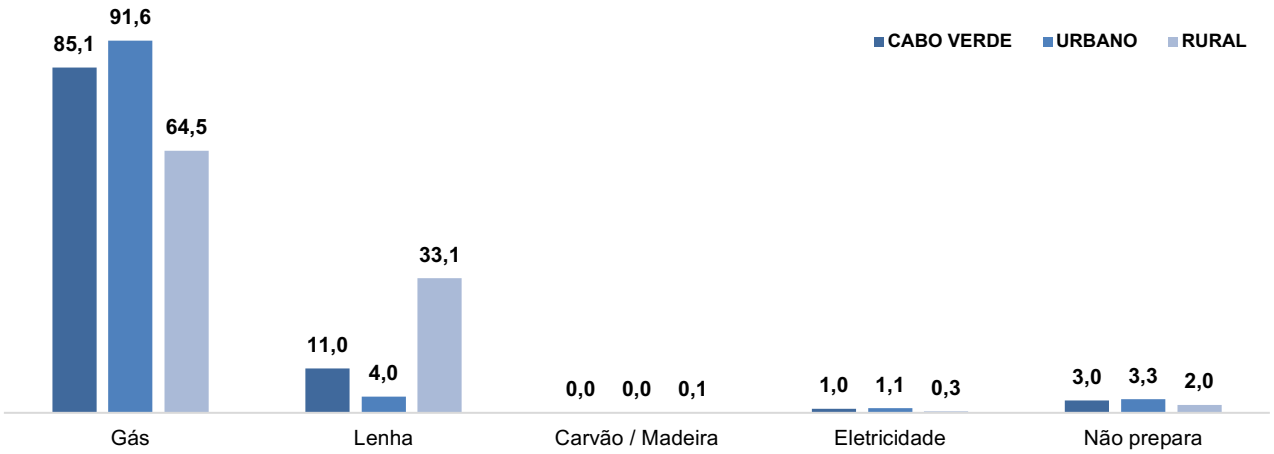


Fonte: **INE, IMC 2024**

ENERGIA UTILIZADA PARA COZINHAR

No que diz respeito à fonte de energia utilizada para cozinhar, os resultados confirmam a utilização do gás como a principal fonte, com 85,1 % dos agregados familiares a utilizarem essa energia para cozinhar, principalmente no meio urbano (91,6%). É de salientar que cerca de 11,0 % dos agregados familiares utilizaram a lenha para cozinhar, com maior incidência no meio rural (33,1%).

Gráfico 23 - Distribuição percentual dos agregados familiares, segundo a energia utilizada para cozinhar, por meio de residência. Cabo Verde, 2024.



Fonte: INE, IMC 2024

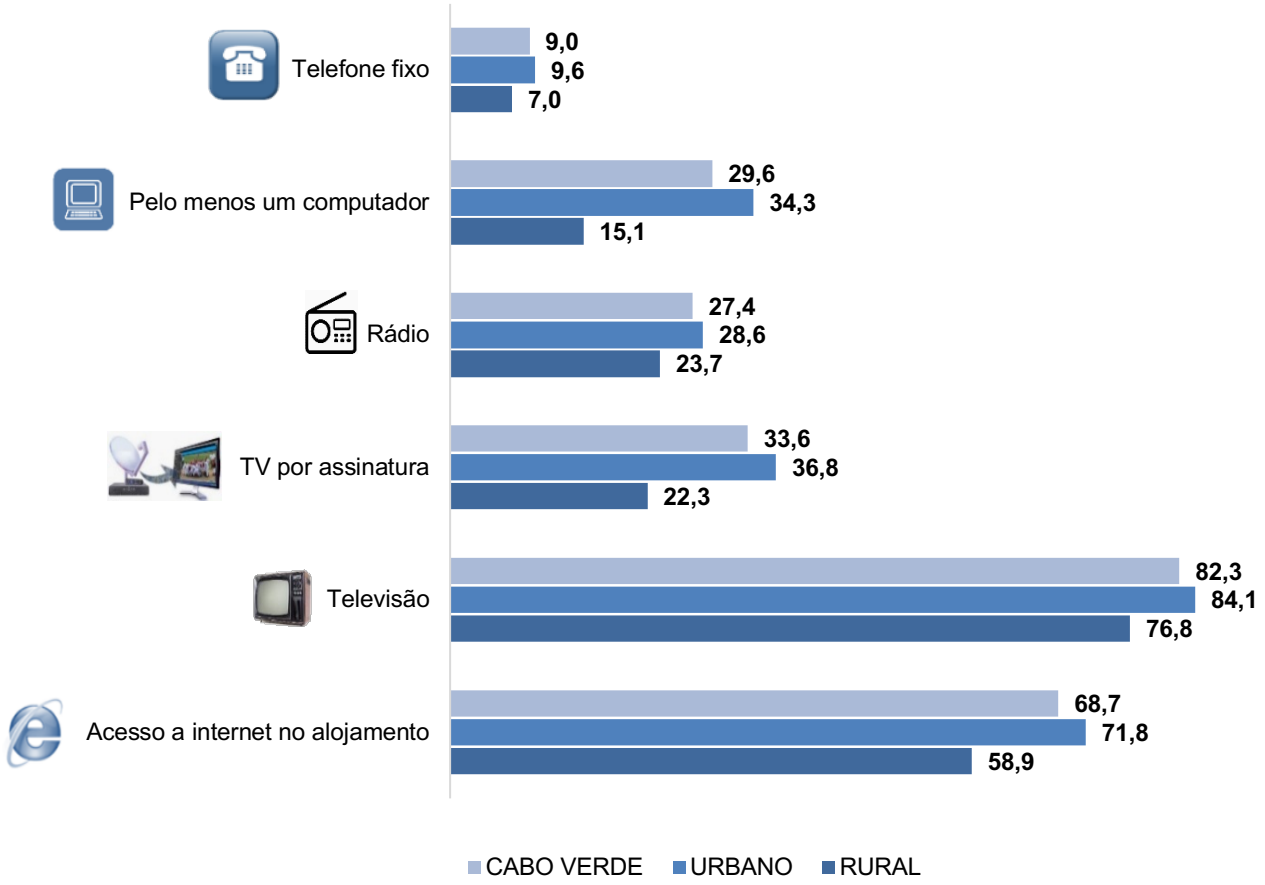
ACESSO E UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Relativamente aos indicadores de tecnologias de informação e comunicação no agregado familiar, os dados de 2024 revelaram que 9,0% dos agregados familiares declararam possuir um telefone fixo.

A percentagem dos agregados familiares que declararam que possuíam televisão foi de 82,3%. O acesso aos serviços de televisão com canais por assinatura, a cabo, via satélite ou via internet (por exemplo: ZAP, XCTV, BoomTV, TVCABO/ZON, IPTV, CASA +TV) em 2024 foi de 33,6%.

A percentagem dos agregados familiares com acesso à internet no alojamento foi de 68,7%. Os agregados familiares com posse de pelo menos um computador (desktop, laptop ou tablet/ipad) foi de 29,6%, sendo que 21,8% possuíam laptop (portátil), 14,9% tablet/Ipad e 5,2% desktop (computador de mesa).

Gráfico 24 - Percentagem de agregados familiares, segundo a posse de bens e serviços de TIC no alojamento, por meio de residência (%). Cabo Verde, 2024



Fonte: INE, IMC 2024

O acesso aos equipamentos e serviços de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) revelou disparidades significativas segundo o meio de residência e o concelho, especialmente no que diz respeito ao acesso a serviços de televisão por assinatura, à internet e à posse de computadores, tablets ou iPads, cujas percentagens são mais baixas no meio rural em comparação com o meio urbano.

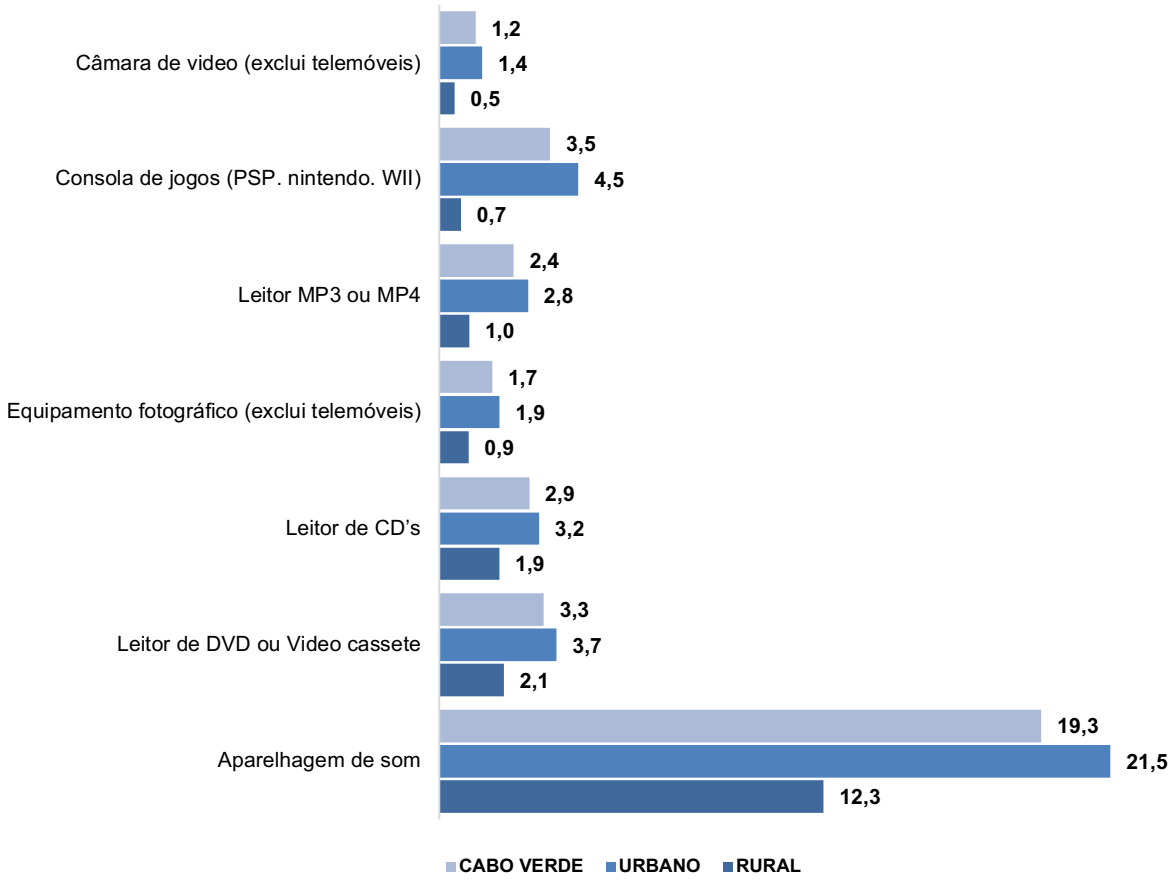
Cerca de 71,8% dos agregados familiares residentes no meio urbano tinham acesso à internet, e no meio rural essa proporção foi de 58,9%. No meio urbano, 84,1% dos agregados familiares possuíam televisão, contra 76,8% no meio rural. Enquanto 36,6% dos agregados familiares no meio urbano tinham acesso à televisão por assinatura, no meio rural esse percentual era significativamente menor, situando-se em 22,0%. No meio urbano, 34,3% dos agregados familiares possuíam pelo menos um computador, contrastando com o meio rural onde somente 15,1% possuíam estes equipamentos em casa.

INVENTÁRIO DE BENS DE EQUIPAMENTO E DE ANIMAIS NO AGREGADO FAMILIAR

No âmbito do IMC 2024, os agregados familiares foram questionados sobre a posse de bens de equipamento e de animais de criação. Os dados demostraram que em relação à existência de alguns equipamentos de áudio ou de vídeo, 19,3% dos agregados tinham aparelhagem de som, 3,3% possuíam leitor de DVD ou de vídeo cassete, 2,9% possuíam leitor de CD'S. Cerca de 1,7% dos agregados familiares possuíam equipamento fotográfico (excluindo telemóveis). A posse de leitor de MP3 ou MP4 e de consola de jogos (PSP, Nintendo e WII) atingia 2,4% dos agregados familiares. A câmara de vídeo (exclui telemóveis) foi dos bens que menos os agregados apontaram que possuíam (1,2%).

A posse de bens e equipamentos foi, de modo geral, mais elevada no meio urbano do que no meio rural.

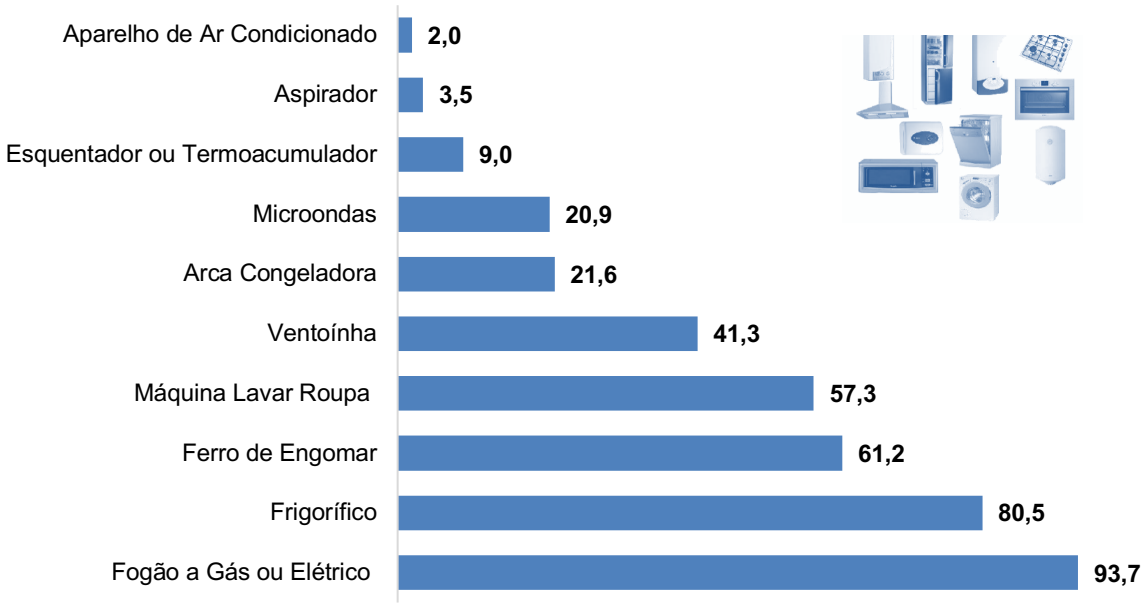
Gráfico 25 - Distribuição percentual dos agregados familiares, segundo a posse de bens e equipamentos, por meio de residência. Cabo Verde 2024.



Fonte: INE, IMC 2024

No âmbito da análise à posse de equipamentos domésticos, constatou-se que 93,7% dos agregados familiares dispunham de pelo menos um fogão, seja a gás ou elétrico. Verificou-se, ainda, que 80,5% dos agregados possuíam frigorífico, 61,2% detinham ferro de engomar e 57,3% possuíam máquina de lavar roupa.

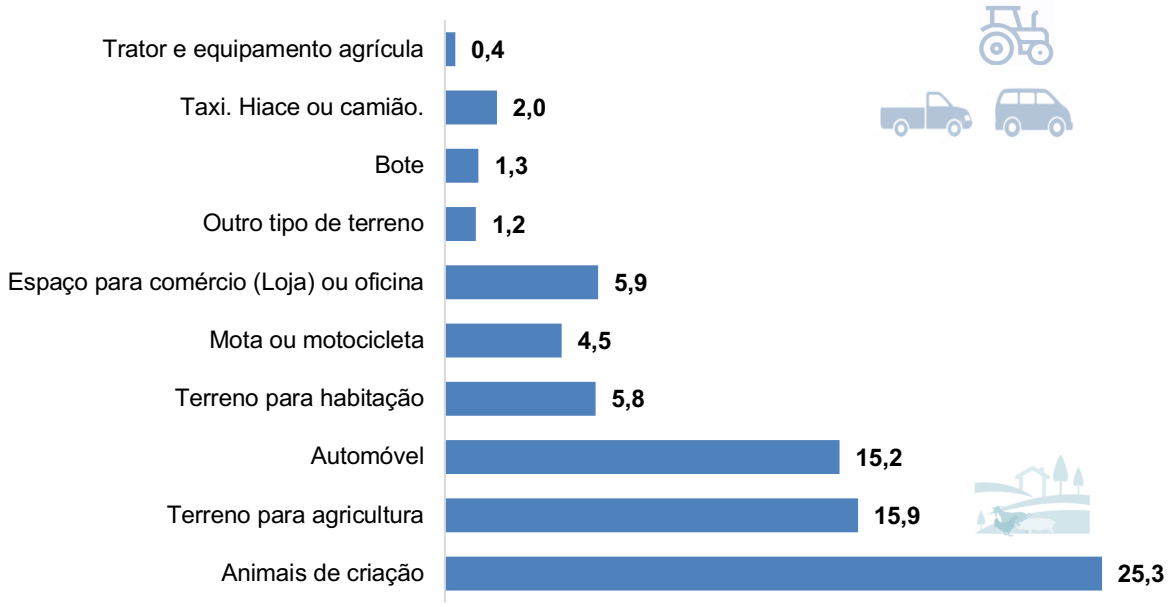
Gráfico 26 - Percentagem dos agregados familiares, segundo a posse de bens e equipamentos domésticos (%). Cabo Verde, 2024



Fonte: INE, IMC 2024

Os dados indicam a distribuição de bens de investimento e de transporte entre os agregados familiares, evidenciando algumas tendências importantes. Aproximadamente 25,3% dos agregados familiares possuíam animais de criação e 15,9% dispunham de terrenos destinados à atividade agrícola. Em relação a terrenos, 5,8% dos agregados familiares possuíam terrenos com fins habitacionais e no que diz respeito aos meios de transporte, 4,5% possuíam motocicletas ou motos.

Gráfico 27 - Percentagem dos agregados familiares, segundo bens de investimento e de transporte (%). Cabo Verde, 2024



Fonte: INE, IMC 2024